

AFROBETIZANDO: integrando alfabetização, letramento e a educação antirracista na perspectiva do PIBID

COSTA, Tatiara¹

RESUMO: O projeto "Afrobetizando" tem como objetivo promover a alfabetização e o letramento com uma abordagem centrada na Educação Antirracista para as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este projeto é parte integrante do subprojeto "Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", vinculado ao PIBID/PEDAGOGIA/UFMA (edição 2022-2024). O objetivo é integrar práticas inclusivas que valorizem a diversidade cultural e racial no contexto educacional. Para atingir esse objetivo, são utilizadas metodologias de pesquisa de campo e bibliográfica, adotando-se uma abordagem qualitativa. Os procedimentos adotados incluíram a observação participante, o registro fotográfico das atividades realizadas durante o projeto e a consulta a referências bibliográficas. Os resultados ressaltaram a importância de implementar práticas antirracistas na alfabetização e letramento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tais constatações sugerem que a adoção de estratégias educacionais antirracistas é essencial para estabelecer um ambiente de aprendizado equitativo e representativo para todas as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga a implementação de estratégias antirracistas na alfabetização e no letramento de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante da urgente necessidade de elaborar práticas educacionais que atendam à diversidade das escolas públicas, analisaremos como a abordagem antirracista pode impactar positivamente não apenas o processo de alfabetização e letramento, mas também a representatividade e o reconhecimento da herança histórica e cultural dos povos africanos e afro-brasileiros.

O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre os impactos dessas estratégias na promoção da diversidade cultural e racial dentro do ambiente escolar, por meio da apropriação da linguagem, a partir dos processos de alfabetização e letramento. A pesquisa foi conduzida na instituição "U.E.B Profª Rosália Freire", situada no bairro da

¹ Graduanda em Pedagogia, Bolsista, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, Tatiara.rodriques@discente.ufma.br

Vila Isabel, no eixo Itaqui-Bacanga, em São Luís - MA, com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O projeto "Afrobetizando" teve como objetivo geral "Promover momentos de alfabetização e letramento, visando o desenvolvimento da leitura e da escrita com estudantes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental na U.E.B Professora Rosália Freire". No entanto, faremos um recorte em nossa pesquisa e descreveremos as atividades realizadas com estudantes do 1º ao 3º ano, os quais foram selecionados por estarem no estágio pré-silábico.

O projeto em questão foi desenvolvido no âmbito do PIBID/PEDAGOGIA/UFMA da edição de 2022 a 2024, com os seguintes objetivos: "Analisar aspectos teóricos, metodológicos e didáticos para a construção de uma educação antirracista, em consonância com necessidades formativas de discentes de iniciação à docência e de professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para o planejamento de situações de aprendizagem sobre as relações étnico-raciais positivas, a partir da utilização da literatura infantil de temática africana e/ou afro-brasileira."

Além de "Possibilitar ao/às licenciando/as e professore/as das escolas participantes do Subprojeto oportunidade de troca de experiências, estudo, reflexão e construção de conhecimentos sobre alfabetização e letramento linguístico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nas demandas de uma educação antirracista;" e por fim "Ampliar as habilidades de expressão oral, leitura e escrita do/as licenciando/as em Pedagogia e do corpo docente das escolas participantes do Subprojeto, por meio de estudos, discussões e análise das ações vivenciadas nos diversos espaços escolares." Esses objetivos direcionaram nossas ações e práticas junto aos estudantes ao longo do projeto.

Neste artigo, serão apresentados os resultados e as discussões obtidas, que incluíram o desafio de implementar e executar o programa. Os obstáculos encontrados relevaram a insuficiência formativa, o receio de alfabetizar e letrar crianças, além do desafio de integrar propostas de alfabetização e de letramento sob a perspectiva de uma Educação Antirracista. Na seção seguinte, detalharemos a metodologia e os instrumentos utilizados durante a investigação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida na Unidade de Educação Básica Professora Rosália Freire, com crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental que participaram do projeto “Afrobetizando”. Este projeto foi realizado pelo PIBID/Pedagogia vinculado à Universidade Federal do Maranhão, campus Bacanga, em São Luís-MA. Neste processo investigativo, empregou-se a pesquisa de campo:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual procuramos uma resposta, ou uma hipótese que desejamos comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados referentes a eles e no registro de variáveis que presumimos serem relevantes para analisá-los. (Prodanov; Freitas, 2013, p.59)

"As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 59). Seguimos a abordagem qualitativa, onde "A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais no processo de pesquisa qualitativa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Dessa forma, buscamos em Soares (2018) e em Ferreira (2017) os conceitos de alfabetização e letramento. Procuramos o conceito de Educação Antirracista e Literatura negra em Monteiro (2023), bem como a lei 10.639 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram a observação participante que “[...] consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 104). Dentro desse contexto, estão incluídos os dias que passamos com as crianças na sala de projeto, as vivências das atividades propostas, a participação e a interação do grupo de crianças com as pibidianas em sua rotina de atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrarmos na instituição, deparamo-nos com as falas dos professores que comentavam sobre o grande número de estudantes com dificuldades em seu processo de alfabetização e letramento. Diante da necessidade da instituição e das experiências passadas com outras edições do PIBID/PEDAGOGIA/UFMA, propomos a realização de um projeto de intervenção, seguindo o direcionamento do nosso

subprojeto “Construindo uma pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

Nesse contexto, elaboramos a sequência didática do projeto com base no livro “ O Herói de Damião: a descoberta da capoeira” de Iza Lotito, com ilustrações de Paulo Ito. Integrando o letramento literário, o processo de alfabetização e letramento e a Educação Antirracista. Para tanto, percorremos o campo conceitual, dos saberes necessários para a compreensão da proposta do projeto e o desafio de implementá-lo.

Iniciaremos o percurso conceitual desvendando o que é alfabetização e letramento. “Alfabetização é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”(Soares, 2018, p.25) ou ainda “Alfabetizar é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”. Alfabetizar, é tornar o sujeito conhecedor dos símbolos que nos permitem escrever, ou seja, as letras que compõem o alfabeto. A autora nos conduz a pensar que:

a) Embora a alfabetização em seu sentido estrito, se refira à aquisição de representação escrita de uma linguagem, tanto a alfabetização de crianças como a de adultos supõe também a aquisição simultânea do sistema de representação por escrito de quantidades e de operações elementares com tais quantidades (soma e subtração) (Ferreiro, 2017, p. 9).

A alfabetização envolve a escrita e o domínio dos saberes dos códigos de determinada sociedade, permitindo que o sujeito possa então escrever. E o que é Letramento? Segundo Soares, o letramento “ tem suas raízes no latim (*litera* com sufixo *cy*) denotando uma qualidade, condição ou estado de ser letrado” (2014, p. 17). Nesse caso, o Letramento é um estado de ser, pois para a autora o letramento é o uso social da língua escrita (Soares, 2014). Assim, ser letrado é usar o conhecimento da língua escrita para ler o mundo de palavras ao nosso redor. Com a questão da alfabetização e do letramento solucionada, partiremos para desvendar os princípios da Educação Antirracista. Sobre o papel da escola na promoção de práticas antirracistas:

A escola, como um dos primeiros espaços públicos em que crianças de todas as raças e etnias convivem, configura-se como aquele em que as identidades e coletividades são desenvolvidas e isso dá a nós educadores a imensa responsabilidade de mediar as formações para que as relações das crianças consigo mesmas e umas com as outras sejam saudáveis, daí a urgência de uma educação antirracista (Monteiro, 2023, p.85).

A Educação Antirracista transforma a escola em um espaço de todos e para todos, onde os estudantes podem se identificar e conhecer a história e a cultura de diversas sociedades, incluindo as dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. A escola

escola pública, em sua maioria, tem contado uma história que não é nossa, valoriza a história de outros e conta a história por narrativas distorcidas, por isso seu dever é contar as histórias que foram deixadas fora dos seus muros. Quando falamos de uma Educação Antirracista, falamos de valorização, de identidade e de combate ao racismo. Uma forma de combater o racismo dentro das instituições públicas de ensino é através da literatura. Segundo Monteiro:

Os autores brasileiros, de maioria homens brancos, não apenas trouxeram poucas personagens negras ao nosso imaginário, como colaboraram para a manutenção de uma série de características negativas, ainda hoje associadas a essa população (2023, p. 121).

Dado o exposto, buscamos preferencialmente livros de literatura infantojuvenil com protagonistas negros. Ao revirar o acervo de livros da biblioteca da instituição, encontramos o livro “O herói de Damião: a descoberta da capoeira”, onde apresentamos às crianças um herói negro, cujo poder é a capoeira. Ao longo do projeto, realizamos atividades como roda de conversa sobre a história de Damião, que serviu de base para atividades de identificação de palavras-chaves, visando o reconhecimento das letras do alfabeto, vogais e consoantes, além das letras que compunham o nome de cada estudante, promovendo atividades que envolvessem as crianças.

Figura 01. Crianças desenhando-se como heróis/heróinas



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A utilização da linguagem musical e corporal, tais como músicas e ladainhas de capoeira, assim como atividades de caça-palavras, jogo da memória e palavras cruzadas relacionadas ao livro trabalhado. Além da produção de mural dos heróis, dentre outras atividades. Procuramos ainda conduzir as crianças à percepção de que,

para escrever palavras, precisamos conhecer as letras, seus sons e a sua estrutura composta por sílabas, frases, sinais gráficos e a estrutura de textos literários.

Uma de nossas observações junto aos estudantes está relacionada às questões voltadas ao processo de relacionar o número de letras por palavras. Dentro da psicogênese da língua escrita de Émilia Ferreriro, a consciência silábica e o estágio pré-silábico tem por característica a construção de hipóteses de escrita na organização de sílabas para formar palavras. Sobre o processo de identificar quantidades de letras e quais letras usar para escrever dada palavra, a autora comenta que:

Não é estranho observar que as crianças atuam, aqui, exatamente da mesma maneira como atuam como em domínios puramente numérico. De fato, estão resolvendo problema de *quantas* letras para uma dada palavra; não estão resolvendo outro problema relacionado, mas diferente: quais letras para uma dada palavra (Ferreiro, 2018,p. 21).

Figura 01. Crianças construindo hipóteses de escrita



Fonte: Acervo coletivo PIBID/PED, 2023.

No registro fotográfico, vemos o livro “O herói de Damião” à direita da criança, e o jogo com o qual as crianças brincam, partiu do desejo das crianças de testarem seus conhecimentos após os estudos de algumas palavras retiradas do livro, como o nome do personagem, Damião, a capoeira, a ginga e a ladainha. As crianças selecionaram essas palavras para serem escritas em coletivo e, após termos realizado a atividade, elas solicitaram o jogo de letras móveis para testarem seus conhecimentos em formar outras palavras, brincando com as mesmas através do jogo.

Uma das propostas do projeto “Alfabetizando” era conciliar a ludicidade e o processo de alfabetização e letramento dos estudantes e encontramos no jogo e nos recursos móveis essa solução. “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil” (Kishimoto, 2017, p. 44). Dessa forma, o uso do jogo, como instrumento intencional para aprendizagem e ensino de crianças nas séries Iniciais do Ensino fundamental, torna o aprendizado das crianças mais significativo, interessante e desafiador, fugindo de modelos tradicionais de ensino, onde as atividades impressas têm centralidade.

Figura 02. Pibidianas jogando capoeira com as crianças



Fonte: Acervo coletivo PIBID/PED, 2023.

O livro o “ Héroi de Damião” apresenta a capoeira como superpoder. Assim, introduzimos a capoeira às crianças com a música “Zumzumzum”, releitura de Diego Aguilar B, e ao som da ginga, convidamos as crianças a jogar capoeira e reproduzir os movimentos que foram apresentados ao longo da leitura do livro. Constatamos que integrar alfabetização, letramento, literatura e Educação Antirracista não é tarefa simples. Dessa forma, o projeto “Alfabetizando” nos conduziu ao estudo de conceitos importantes para a atuação docente e nos levou a pensar práticas antirracistas com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que promovam a valorização da história e cultura Africana e Afro-brasileira, além de promover a representatividade dentro dos espaços escolares.

Levar a Educação Antirracista à Escola Pública é cumprir a lei 10.639/03, onde em sua seção segunda apresenta que os direcionamentos para que o ensino de história e cultura Afro-brasileira, devam ser ministrados dentro dos componentes curriculares artísticos, de literatura e de história brasileira (BRASIL, 2003). E segundo

as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em um de seus direcionamentos para ações educativas propõe que:

O cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais; (Brasil, 2003, p. 20)

Frente ao exposto e a partir das atividades elaboradas no projeto “Afrobetizando”, levamos aos estudantes da U.E.B Professora Rosália Freire, e a nós enquanto professoras (es) em formação um fragmento da História Africana e Afro-brasileira. Sobre a história (Adichie, 2019, p. 32) comenta que “As histórias importam. Muitas histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para emponderar e humanizar [...]”. Esperamos que, enquanto professoras (es) e agentes da educação, possamos empoderar e humanizar os estudantes com os quais teremos vínculo em nossa jornada como professoras (es).

“É impossível falar de história sem falar de poder” (Adichie, 2019). Dentro do contexto educacional, o educador possui certo poder, e este poder é exercido de diversas formas, entre elas durante algo tão corriqueiro quanto a construção do seu plano de aula. Este professor pode se abster de cumprir a lei e fazer valer as Diretrizes, mas o racismo pode estar presente em sua sala de aula, e ele escolherá combater ou não combater. E após passar pelo PIBID e pelo nosso subprojeto “Criando uma pedagogia antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é impossível não usarmos o poder que temos para combater o racismo, ou levar a história e a cultura de outras sociedades para dentro da sala de aula.

Nesse processo de formação inicial, devemos sempre buscar meios para que as crianças vivenciem experiências significativas, para que com os conhecimentos e saberes dessas histórias e dessas culturas, possamos tornar a escola pública um lugar de todos e para todos, como no momento em que convidamos as crianças a jogar capoeira, e todas participaram a partir de seus conhecimentos de vida e os aprendidos em sala.

Assim, escolhemos o fazer ao longo do PIBID/PEDAGOGIA da Universidade Federal do Maranhão, mesmo com circunstâncias adversas, mesmo com poucos recursos sem a participação ativa da coordenação da escola em nosso projeto, pois

antes de mais nada esse é um compromisso individual para agir no coletivo, é reconhecer em si o seu racismo e combatê-lo e levar os estudantes ao combate.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto de intervenção revelou a importância e a urgência de práticas educacionais que promovam a diversidade cultural e racial dentro das escolas públicas, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao adentrarmos a instituição, nos deparamos com relatos dos educadores sobre o grande número de estudantes enfrentando dificuldades em seu processo de alfabetização e letramento. Diante dessa realidade, propusemos a implementação de um projeto embasado no direcionamento do nosso subprojeto "Construindo uma pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental".

O cerne do projeto foi a elaboração de uma sequência didática baseada no livro "O Herói de Damião: a Descoberta da Capoeira" de Iza Lotito, com ilustrações de Paulo Ito. Integrando o letramento literário, o processo de alfabetização e letramento, e a Educação Antirracista, buscamos fornecer ferramentas pedagógicas que promovessem uma educação mais inclusiva e representativa. Ao percorrer o campo conceitual da alfabetização, letramento e Educação Antirracista, pudemos compreender melhor o papel fundamental que esses elementos desempenham na formação integral dos estudantes.

A partir da definição conceitual de alfabetização como o processo de tornar indivíduos capazes de ler e escrever, e de letramento, como o uso social da língua escrita, avançamos para desvendar os princípios da Educação Antirracista. Esta se apresenta como uma abordagem crucial para tornar a escola um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, onde suas identidades e culturas são valorizadas e respeitadas.

Durante a implementação do projeto, deparamo-nos com desafios como desafios, como o desconhecimento de práticas pedagógicas adequadas, além de conflitos entre os Pibidianos e a coordenação da instituição. No entanto, essas dificuldades não impediram o avanço do projeto e sua contribuição para a promoção da diversidade cultural e racial dentro do ambiente escolar.

Em suma, este projeto representa um passo importante na promoção de uma educação mais inclusiva e antirracista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seu

impacto está na contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1. ed. São Paulo: Caminhos da letras, 2019.

BRASÍLIA. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Atera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para inculir ao currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, Casa Civil [2003]. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br). Acesso em: 5 de abr. 2024.

Conselho Nacional de Educação - CNE. Conselho Pleno -CP. Parecer Nº 03 de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/Secad, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Diretrizes+curriculares+nacional+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+das+rela%C3%A7%C3%B5es+%C3%A9tnico-raciais+e+para+o+ensino+de+hist%C3%B3ria+e+cultura+afro-brasileira+e+africana/f66ce7ca-e0c8-4dbd-8df3-4c2783f06386?version=1.2>. Acesso em: 5 de abr. 2024.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTEIRO, Deborah. Educação antirracista e decolonial: no chão da escola. São Paulo: Dialética, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed.Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.